



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS
DOCENTE: LIDIANY PEREIRA DOS SANTOS

EVALDA DIAS DOS SANTOS SOUSA

ARTIGO DE OPINIÃO: UMA ANÁLISE DE DUAS COLEÇÕES DE LIVROS
DIDÁTICOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

PICOS

2021

EVALDA DIAS DOS SANTOS SOUSA

**ARTIGO DE OPINIÃO: UMA ANÁLISE DE DUAS COLEÇÕES DE LIVROS
DIDÁTICOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito básico para a conclusão do Curso de Letras da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Orientadora: Prof. Dra. Lidiany Pereira dos Santos.

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Piauí
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros
Biblioteca Setorial José Albano de Macêdo
Serviço de Processamento Técnico

S725a Sousa, Evalda Dias dos Santos.

Artigo de opinião: uma análise de duas coleções de livros didáticos do 9º ano do ensino fundamental. / Evalda Dias dos Santos Sousa. -- Picos, PI, 2020.

22 f.

CD-ROM: 4 ¾ pol.

Artigo (Licenciatura Plena em Letras-Português). – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2020.

“Orientador(A): Profa. Dra. Lidiany Pereira dos Santos.”

1. Gêneros Textuais. 2. Livro Didático. 3. Artigo de Opinião.
I. Título.

CDD 407

Elaborada por Rafael Gomes de Sousa CRB 3/1163



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

Rua Cícero Duarte Nº 905. Bairro Junco CEP 64600-000 - Picos- Piauí Fone:

(89) 3422 2032

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA DE FINAL DE CURSO

Às 14 horas do dia 30 de setembro do ano de dois mil e vinte, na sala virtual do *Google Meet*, do Curso de Letras, na Universidade Federal do Piauí, no *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, cidade de Picos – PI, sob a presidência do **Profa. Dra. LIDIANY PEREIRA DOS SANTOS**, reuniu-se a banca examinadora de defesa de monografia de autoria da aluna EVALDA DIAS DOS SANTOS SOUSA, do curso de Letras desta Universidade com o título: **“ARTIGO DE OPINIÃO: UMA ANÁLISE DE DUAS COLEÇÕES DE LIVROS DIDÁTICOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.”** A Banca Examinadora ficou assim constituída: **Profa. Dra. LIDIANY PEREIRA DOS SANTOS (orientadora –presidente), Profa. Ma. JACQUELINE WANDERLEY MARQUES DANTAS (1ª examinadora) e Profa. Dra. ELIZABETH GONÇALVES LIMA ROCHA (2ª examinadora)**. Foram registradas as seguintes ocorrências: **após a apresentação do aluno pelo Presidente da banca, ocorreu a apresentação da monografia, seguido de questionamentos pelos membros da banca; finalizando, foram sugeridas algumas modificações e correções.** Concluída a defesa, procedeu-se o julgamento pelos membros da banca examinadora, em reunião fechada, tendo a aluna obtido às seguintes notas: **9,0** (nove); **8,5** (oito vírgula cinco) e **8,5** (oito vírgula cinco). Apuradas as notas verificou-se que a aluna foi aprovada com média geral **8,6** (oito vírgula seis). E para constar, eu, LIDIANY PEREIRA DOS SANTOS, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada pelos membros da banca examinadora, será assinada por todos. Picos, 30 de setembro de 2020.

Assinatura dos membros da Banca Examinadora.

Lidiany Pereira dos Santos

Presidente

Jacqueline Wanderley Marques Dantas

1º examinador

Elizabeth Gonçalves Lima Rocha

CS Digitalizado com CamScanner

2º examinador



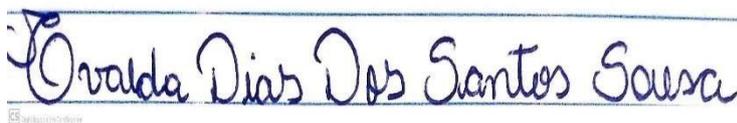
TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA “JOSÉ ALBANO DE MACEDO”

Identificação do Tipo de Documento

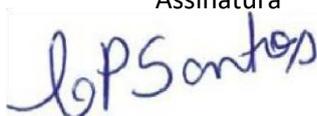
- Tese
- Dissertação
- Monografia
- Artigo

Eu, Evalda Dias Dos Santos Sousa, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação Artigo de Opinião: Uma análise de duas coleções de livros didáticos do 9º ano do Ensino Fundamental de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI, 20 de novembro de 2020.



Assinatura



Assinatura

ARTIGO DE OPINIÃO: UMA ANÁLISE DE DUAS COLEÇÕES DE LIVROS DIDÁTICOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL¹

Evalda Dias dos Santos Sousa²
Lidiany Pereira dos Santos³

RESUMO: O presente trabalho objetiva mostrar, mediante às orientações da BNCC, como os gêneros devem ser ensinados na sala de aula, em especial, o gênero Artigo de Opinião. Dessa forma, selecionou-se dois livros didáticos de duas coleções de 9º Ano para se avaliar como o aluno é instruído a compreender do que se trata este gênero, ou seja, qual é o seu propósito comunicativo e se as orientações da Base Nacional realmente são contempladas nesses materiais de ensino. Tem-se como pressuposto teórico Marcuschi (2011), Alves Filho (2011), Lajolo (1996), entre outros. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo que conforme Neves (1996), o pesquisador procura entender o fenômeno segundo a perspectiva observacional da situação estudada. Como resultados, apresentaram-se alguns pontos convergentes e outros divergentes nas obras analisadas no que diz respeito à BNCC.

Palavras-chave: Gêneros textuais; Gêneros argumentativos; Livro didático, Artigo de Opinião. BNCC.

ABSTRACT: The current homework has a goal of illustrating, upon the guidelines of BNCC, how gender should be taught in a classroom, specially the Opinion Article one. In that way, it was selected from two textbooks of two collections by the ninth grade in order to evaluate how the student is trained to understand what is this gender, in other words, what is the communicative purpose and if the guidelines of the National Base are indeed within these teaching materials. The theoretical assumptions are Marcuschi (2011), Alves Filho (2011), Lajolo (1996), among others. It is a qualitative bibliographic research that according to Neves (1996), the researcher seeks to understand the phenomenon according to the observational perspective of the studied situation. As a result, a few convergent and divergent points were presented in the analyzed works regarding the BNCC

Keywords: Textual genres; Argumentative genres; Textbook, Opinion Article. B

¹ Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura de Letras Português da Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB) na Cidade de Picos como requisito parcial para a aprovação da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II)

² Graduanda do 8º bloco no Curso de Licenciatura de Letras Português da Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB) na Cidade de Picos. E-mail: evalda.dias@hotmail.com

³ Professora Adjunta do Curso de Licenciatura de Letras Português da Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB) na Cidade de Picos. E-mail: lidianyasantos1@ufpi.edu.br

1. Introdução

Compreende-se que existam alguns gêneros textuais que se caracterizam pela presença marcante de estratégias para contestar aspectos que dificultam a maneira de explanação de um gênero argumentativo, principalmente, quanto à coleta de material que seja de fato considerado significativo para análise, ou seja, torna-se preciso, assim, refletirmos sobre os contextos em que tais gêneros despertam esse interesse.

Porém, as coleções dos livros didáticos dialogam de uma forma específica de produzir os textos com suas próprias regulamentações, sugestões, estratégias e suas características peculiar sobre o conteúdo, à vista disso, o gênero argumentativo, pode ser percorrido em sala de aula, por intermédio dos documentários, crônicas, resenhas, dentre outros. O ensino Artigo de Opinião na escola deve ser realizado em um contexto de produção entre docentes repassado para os discentes para melhor aprendizado de todos.

Dessa forma, este estudo tem como objetivo observar procedimentos de ensino sobre o gênero Artigo de Opinião na série final do ensino fundamental maior, o 9º ano. Essa análise torna-se viável, tendo em vista que por se tratar da última série do Ensino Fundamental, é necessário entendermos como o aluno é questionado e instruído quanto ao ensino deste artigo, que por sua vez, já é de certa forma, uma preparação para o futuro Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) que um bom domínio e conhecimento da habilidade de argumentar.

O artigo de opinião encontra-se em vários ambientes, exemplos de alguns, são encontrados em livros didáticos, nos jornais, nas revistas e etc.; utilizando temas polêmicos que reivindicam um posicionamento por parte dos leitores, espectadores e ouvintes. O articulista deste gênero apresenta seu ponto de vista expondo ideias pessoais através da escrita, com intenções de convencer seus interlocutores sobre o seu posicionamento. Para persuadir, é fundamental que o próprio apresente bons argumentos, sustentados por verdades e julgamentos, porém, tais opiniões são fáceis de serem contestadas, pelo fato de serem fundamentadas em impressões pessoais do autor do texto.

A escolha da coleção dos 02 (dois) livros didáticos se justifica em função de ser o principal instrumento de ensino que auxilia tanto o professor, como o aluno no processo ensinoaprendizagem em sala de aula. Além disso, por ser também o suporte que engloba vários gêneros a serem estudados pelos discentes.

Consideramos dessa forma, que na atual conjuntura de ensino, a escola é a instituição que deve assumir o compromisso pelo ensino dos gêneros aliado ao livro didático que é um dos mais importantes suportes pedagógicos, por isso julgamos necessário estar em constante avaliação, de forma a atender às orientações sugeridas pelos documentos oficiais, em especial,

a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e assim contribuir cada vez para um ensino aprendizagem mais eficiente, com mais qualidade.

2. A BNCC do Ensino Fundamental e o ensino de texto

A Base Nacional Comum Curricular assume a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, já assumida em outros documentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), para os quais a linguagem é “uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história” (BRASIL, 1998, p. 20).

Além disso, como foi proposto nos PCN (1998), o texto, na BNCC, ganha centralidade na definição dos conteúdos, habilidades e objetivos, considerado a partir de seu pertencimento a um gênero discursivo que circula em diferentes esferas/campos sociais de atividade/comunicação/uso da linguagem. Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/campos de atividades humana.

O Eixo da Produção de Textos⁴ compreende as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico, com diferentes finalidades e projetos enunciativos. Consideração e reflexão sobre as condições de produção dos textos que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos de atividade humana:

- Refletir sobre diferentes contextos e situações sociais em que se produzem textos e sobre as diferenças em termos formais, estilísticos e linguísticos que esses contextos determinam, incluindo-se aí a multissemiose e características da conectividade (uso de hipertextos e hiperlinks, dentre outros, presentes nos textos que circulam em contexto digital);
- Analisar as condições de produção do texto no que diz respeito ao lugar social assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo; ao leitor pretendido; ao veículo ou à mídia em que o texto ou produção cultural vai circular; ao contexto

⁴ BNCC (2017, pp.74-75)

imediatamente e ao contexto sócio-histórico mais geral; ao gênero do discurso/campo de atividade em questão etc.;

- Analisar aspectos sociodiscursivos, temáticos, composicionais e estilísticos dos gêneros propostos para a produção de textos, estabelecendo relações entre eles.
- Estabelecer relações entre as partes do texto, levando em conta a construção composicional e o estilo do gênero, evitando repetições e usando adequadamente elementos coesivos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática.
- Organizar e/ou hierarquizar informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico discursivas em jogo: causa/efeito; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos, etc.;
- Usar recursos linguísticos e multissemióticos de forma articulada e adequada, tendo em vista o contexto de produção do texto, a construção composicional e o estilo do gênero e os efeitos de sentido pretendidos.

Dessa forma, segundo a BNCC, a escrita de um texto argumentativo no 7º ano, em função da mobilização frente ao tema ou de outras circunstâncias, pode envolver análise e uso de diferentes tipos de argumentos (ou movimentos argumentativos) que podem estar previstos para o 9º ano. Ou seja, é importante que o educando aprenda a operar de modo construtivo com os elementos linguísticos desde as séries menores até as séries maiores para poder tecer a progressão de um texto de modo objetivo, claro e compreendido.

Nosso estudo busca encontrar essas orientações nos livros analisados no que diz respeito ao ensino da produção do Gênero Artigo de Opinião. Mas antes dessa análise, dialogamos sobre o Conceito de Gênero Discursivo.

3. O gênero Artigo de Opinião

3.1 Concepções de Gênero no contexto social

A noção de gênero foi modificando-se com o passar dos anos, atualmente, em virtude do aparecimento de novos meios tecnológicos que têm contribuído bastante para todo esse progresso tanto para gêneros já existentes, como para o surgimento de novos gêneros, tornando necessária a organização de uma maior diversidade de textos orais e escritos para um novo

modelo de sociedade que busca diferentes objetivos sociais e é nesse contexto social em que se processa a comunicação.

Os primeiros estudos sobre gêneros textuais tiveram função destacada na história da arte e da literatura, surgiram desde a Grécia antiga com Platão e Aristóteles que conseguiram dar ênfase aos gêneros artísticos e literários. Platão foi o primeiro a falar sobre gêneros e Aristóteles foi quem primeiro teorizou sobre eles, o livro “A Poética” de Aristóteles (a C) apresenta o uso do termo gênero e diversos exemplos de gêneros ligados à literatura. Conforme Marcuschi (2011, p.17), “[...] esses filósofos defendiam os gêneros em três formas genéricas fundamentais: o lírico, o épico (ou narrativo) e o dramático”⁵.

Os gêneros são fundamentais para a comunicação, reconhecidos como estruturas sociais capazes de satisfazer a necessidade de cada situação específica, possuem características satisfatórias para atingir intenções interativas, podem ser orais ou escritos. São dinâmicos e ilimitados, pois podem se modificar sempre que houver a necessidade de criar novas estruturações, dessa forma possibilita a criação de uma infinidade de mensagens.

Para Alves Filho (2011), todas essas características dos gêneros geram resultados que levam a uma maior interação, possibilitando melhores condições de comunicações: “Entender que os gêneros possuem dinamismo é importante para se perceber que eles se incorporam às situações vividas pelos seres humanos, muitas vezes servindo como respostas às necessidades comunicativas das pessoas” (ALVES FILHO, 2011, p.21).

Marcuschi (2011) também defende a dinamicidade, para ele o surgimento de novos gêneros não se deve apenas às necessidades de comunicação ou das novas tecnologias, mas, principalmente pelo desmembramento de outros gêneros, ou seja, os gêneros vão favorecendo o aparecimento de outros, se refazendo com novas formas e destinando-se a novas funções e não gêneros essencialmente novos.

Como é o caso do Artigo de Opinião, que antes era um gênero exclusivo da esfera jornalística e que nos últimos anos ganhou uma nova “roupagem” e aceitação, haja vista, que se trata de um gênero de ensino obrigatório nos Ensinos Fundamental e Médio e que está presente nos Livros Didáticos. Por isso que surge o nosso interesse de avaliar como se dá esse ensino no principal material de trabalho do professor, o Livro Didático, no caso, do 9º ano do Ensino Fundamental.

3.2 O Artigo de Opinião e o ensino de Língua Materna

⁵ Por enquanto, não detalharemos esse aspecto, pois apenas queremos situar a origem do estudo dos gêneros para situar o nosso foco de estudo.

No que diz respeito à utilização dos gêneros textuais para o ensino de Língua Materna, a maior preocupação é desenvolver um ensino mais contextualizado, que aprimore a comunicação, onde os conteúdos façam referência ao cotidiano e à realidade dos alunos. A aplicação dos gêneros textuais no ensino da língua, bem como definições e caracterizações têm sua importância esclarecida e destacada por alguns autores.

Para Alves Filho (2011), uma parte importante do trabalho do professor é:

criar condições para que os alunos adquiram e desenvolvam conhecimentos particulares e relevantes sobre os modos de funcionamento dos gêneros a serem abordados. Para isso é fundamental que o próprio professor seja um conhecedor do repertório de gêneros que ele usará, de tal forma que possa oferecer segurança aos alunos em relação a características marcantes, realistas, particulares e situadas de cada gênero (e não regras abstratas e demasiadamente gerais) (ALVES FILHO, 2011, pp.53-54)

Essa relação entre gênero e ensino da língua, que objetiva comunicação e conhecimento é manifestada por Marcuschi (2011) que menciona que o estudo dos gêneros textuais possui uma enorme capacidade de gerar conhecimentos em diferentes áreas que poderão apoiar-se ao funcionamento da língua assim como para as atividades sociais e culturais. Para o estudioso não é permitido projetar os gêneros de forma isolada, é necessário que sejam trabalhados como estruturas flexíveis, dinâmicas, como formas socioculturais e como processo da aquisição do conhecimento. Marcuschi (2011) amparado em Bronckart (2001), também chama a atenção para a necessidade de se atentar a todas as características e particularidades dos gêneros, para que as escolhas não sejam totalmente livres e aleatórias, é preciso que se tenha uma visão lexical, se considere o grau de formalidade e a natureza dos temas.

Para Alves Filho (2011) quando se conhece o tema de um gênero é possível que se consiga formular expectativas a respeito dessa temática, já que cada gênero, cada temática possui um conjunto de assuntos próprios e costumeiros mais ou menos previsível, dentro das particularidades que o gênero está inserido.

Dessa maneira, no que tange ao gênero Artigo de Opinião, espera-se que o aluno desenvolva a sua opinião crítica em relação a um determinado tema, como por exemplo: política, educação, religião, segurança, saúde, homofobia, etc. e para que o discente produza bem os argumentos para tecer o seu Artigo de Opinião, ele deve estar atualizado quanto ao assunto abordado e, por isso, cabe ao professor fornecer esse arcabouço de textos e/ou conteúdos para que o aluno tenha acesso amplo a tudo ou a uma boa parte de informações / dados que dissertam sobre este determinado assunto e, dessa forma, o ensino do Artigo de Opinião envolve outros gêneros como: Leis, Decretos, Notícias, Reportagens, Debates, etc.

Caso o professor seja daqueles que apenas se limita ao Livro Didático, espera-se que este material ao menos forneça mecanismos tanto para o professor, como para o alunado no que diz respeito ao ensino e produção dos gêneros textuais, como explica Lajolo (1996), o Livro Didático:

é instrumento específico e importantíssimo de ensino e de aprendizagem formal. Muito embora não seja o único material de que professores e alunos vão valer-se no processo de ensino e aprendizagem, ele pode ser decisivo para a qualidade do aprendizado resultante das atividades escolares. [...] Sua importância aumenta ainda mais em países como o Brasil, onde uma precaríssima situação educacional faz com que ele acabe determinando conteúdos e condicionando estratégias de ensino, marcando, pois, de forma decisiva o *que* se ensina e *como* se ensina o que se ensina. (LAJOLO, 1996, p. 4).

Dessa maneira, é que iremos analisar como as duas coleções escolhidas de Livro Didático abordam o ensino do gênero Artigo de Opinião e se elas de fato, contemplam o que dizem os documentos oficiais, especialmente, a BNCC quanto ao ensino de gêneros e do desenvolvimento da competência comunicativa.

4. Metodologia

A metodologia utilizada nesse trabalho foi a Pesquisa Qualitativa, a qual conforme Neves (1996, p.1), “(...) dela faz parte a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo”. Ou seja, nesse tipo de pesquisa, o pesquisador procura entender o fenômeno segundo a perspectiva observacional da situação estudada. E esse tipo de pesquisa mistura procedimentos de cunho racional e intuitivo capazes de contribuir para a melhor compreensão dos fenômenos. Dessa forma, a Pesquisa Qualitativa é adequada ao nosso estudo porque buscamos analisar e mostrar como se apresentam as propostas de ensino com o gênero Artigo de Opinião. Além disso, nos amparamos no Método Bibliográfico para justificarmos os aspectos observados nas referidas propostas.

A pesquisa bibliográfica, tem por objetivo contextualizar uma pesquisa e mostrar o que já existe sobre o projeto investigado. De acordo com Macedo (1994):

É a busca de informações bibliográficas, seleção de documentos que se relacionam como problema de pesquisa (livros, verbetes de enciclopédia, artigo de revista, trabalhos de congresso, teses etc.) e o respectivo fichamento das referências para serem posteriormente utilizadas (na identificação do material referenciado ou na bibliografia final) (MACEDO 1994, p.13 apud PAIVA, 2019, p.60)

Macedo (1994) citando os conselhos de Wiersma (1986), Nunan (1992) e Bietchener (2010) para a condução de uma pesquisa bibliográfica destaca dois pontos que precisamos observar para fazer uma boa pesquisa, são eles:

O primeiro tem a ver com o conteúdo; insira pontos relevantes para o propósito da pesquisa, incluindo argumentos favoráveis e contrários a um tema e se posicionando. Identifique lacunas ou questões pouco discutidas, além de pontos fracos e fortes. Deixe claro para o leitor se sua revisão foi exaustiva ou se concentrou em determinados períodos apenas ou ainda se precisa ser ampliada. O segundo é sobre a organização dos dados. Evite fazer mera listagem de citações dos autores pesquisados. Os resultados precisam ser apresentados com a mediação da voz do pesquisador, comparando autores, mostrando convergências ou divergências e tomando posição. Só opte por incluir as citações em ordem cronológicas se isso for relevante para mostrar a evolução das ideias. (MACEDO, 1994, apud PAIVA, 2019, p.63)

Assim, com o intuito de analisar a abordagem do gênero Artigo de Opinião no Livro Didático de 9º ano do ensino fundamental, escolhemos 02 (duas) coleções do ano 2018 para a realização do trabalho: “Português Conexão e Uso” das autoras Dileta Delmanto e Laiz B. de Carvalho publicada pela Editora Saraiva e “Geração Alpha Língua Portuguesa” dos autores, Everaldo Nogueira, Greta Marchetti e Mirella L. Cleto, publicada pela Editora SM. A justificativa da nossa escolha deu-se principalmente pelo fato de ambas coleções trabalharem o gênero escolhido para a análise somente nessa série e por serem livros que são bastante utilizados pela grande maioria das escolas da rede pública de ensino tanto municipal, como estadual, e ainda, por estarem presentes na Proposta do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), a qual é uma orientação do Ministério da Educação (MEC).

A pesquisa engloba uma análise dos elementos estruturais e funcionais do gênero Artigo de Opinião bem como uma avaliação das propostas de trabalho com esse gênero. Dessa forma, o *corpus* é composto pelos trechos dos capítulos que abordam sobre o respectivo gênero em cada livro.

5. Análise e Discussão

Ao analisar as duas coleções de livro didático, indicaremos argumentos sobre essas coleções, pontuaremos alguns pontos relevantes sobre essa base de aprendizagem que todo aluno do 9ºano deveria ter ao término do ensino fundamental maior em relação à produção do gênero Artigo de Opinião, pois trata de um momento que antecede a prova do Enem, a fim de

não apresentarem tantas dificuldades em assimilar o entendimento de compreensão sobre o conteúdo a ser avaliado, especialmente, a prova de Redação que é sempre dissertativaargumentativa.

Os Livros Didáticos **Língua Portuguesa Geração Alpha** e **Português Conexão e Uso** apresentam, de forma geral, orientações tanto para os docentes, como para os alunos, no que diz respeito a terem uma compreensão mais clara dos textos, pois na visão dos autores, caberá a escola aplicar a diversidade de textos em sala de aula, para que todos os alunos se familiarizem com esse material, entre eles: contos, crônicas, propagandas, infográficos, artigos, reportagem, leis, etc. É importante incentivar o hábito da leitura durante a trajetória escolar, pois quando se tem a percepção de que conhecimento é poder, fica mais fácil para argumentar, opinar, pesquisar e discorrer sobre qualquer assunto da atualidade.

5.1 Análise da Coleção 1⁶

O livro Geração Alpha (2018) aborda o gênero Artigo de Opinião da seguinte forma:

Nesta coleção, são oportunizadas situações em que o aluno é levado a refletir sobre as diversas práticas de linguagem e a investigar seu funcionamento. De forma sistematizada, porém, as habilidades do campo das práticas de estudo e pesquisa orientados na BNCC estão presentes na seção *Investigar*, cujo foco é o ensino de *como fazer*, ou seja, uma abordagem metodológica das estratégias que o aluno deve realizar no desenvolvimento da pesquisa. Assim, ele será estimulado a localizar, organizar, analisar, sintetizar, interpretar dados, relacionar e comparar os conhecimentos levantados e apresentar os resultados de sua investigação utilizando diferentes recursos. É, portanto, a partir de situações significativas que se desenvolve no aluno a fluência na pesquisa.

Figura 1 (p. X)

Nesta coleção, os autores procuram incentivar o aluno através de produção textual envolvendo outros gêneros, como por exemplo, o Artigo de Opinião e Lei, podendo ser em forma de debates, pesquisa em grupos ou individualmente. Em outras palavras, o discente vai perceber que é possível fazer um estudo de infinitas formas, deste modo, sabendo analisar os textos, e ampliar a forma de se comunicar com o leitor, podendo assim, diversificar as correções e métodos textuais.

⁶ Língua Portuguesa Geração Alpha 9º ano dos autores Everaldo Nogueira, Greta Marchetti e Mirella Cleto. Editora: SM Ano: 2018.

O foco no capítulo do livro é o gênero Artigo de Opinião, o qual é composto de introdução, desenvolvimento e conclusão, ou seja, o objetivo deste gênero é convencer o leitor, pois o articulista procura construir sua argumentação fundamentando suas ideias. Mas, os autores trazem como auxílio para a produção deste texto, o gênero Lei. Dessa forma, no tocante ao gênero Lei, os autores explicam que é dividido em parte preliminar, parte normativa (subdividida em artigos, parágrafos, incisivos, alíneas e itens) e parte final. Geralmente, a Lei é estruturada em artigos, capítulos e seções. Além disso, esse gênero é marcado por uma linguagem concisa e objetiva, pois deve vir escrito na forma impessoal. Segundo essas instruções trazidas pelos autores neste capítulo, o aluno tem uma noção melhor do que se trata este gênero e como ele deverá ser usado para fundamentar a produção do gênero Artigo de Opinião.

Considerando que essa organização visa oportunizar experiências de linguagem em diferentes contextos, os campos de atuação podem ser percebidos pelas escolhas dos textos selecionados para o estudo. Para os autores, ao explorar os gêneros notícia, reportagem, editorial, artigo de opinião e anúncio, o campo jornalístico-midiático é considerado e tomado como suporte para as reflexões propiciadas pelos textos.

Além disso, debate, discussão oral, palestra e carta de reclamação são fundamentais para a atuação na vida pública e, por isso, podem contribuir para uma reflexão ligada a esse campo de atuação. Essa organização permite uma progressão do aprendizado e promove a reflexão, favorecendo a construção de uma atitude cidadã perante à realidade.

Sobre a pesquisa feita pelas coleções, o livro aborda de maneira interessante, isto é, os textos são de cunho argumentativo, que apresentam dentro dos livros didáticos uma finalidade no âmbito da esfera textual que se propõem a discutir, assim favorece a credibilidade de argumentar, em outras palavras, a finalidade é fazer uma relação desta classe com o Gênero Lei. Vejamos

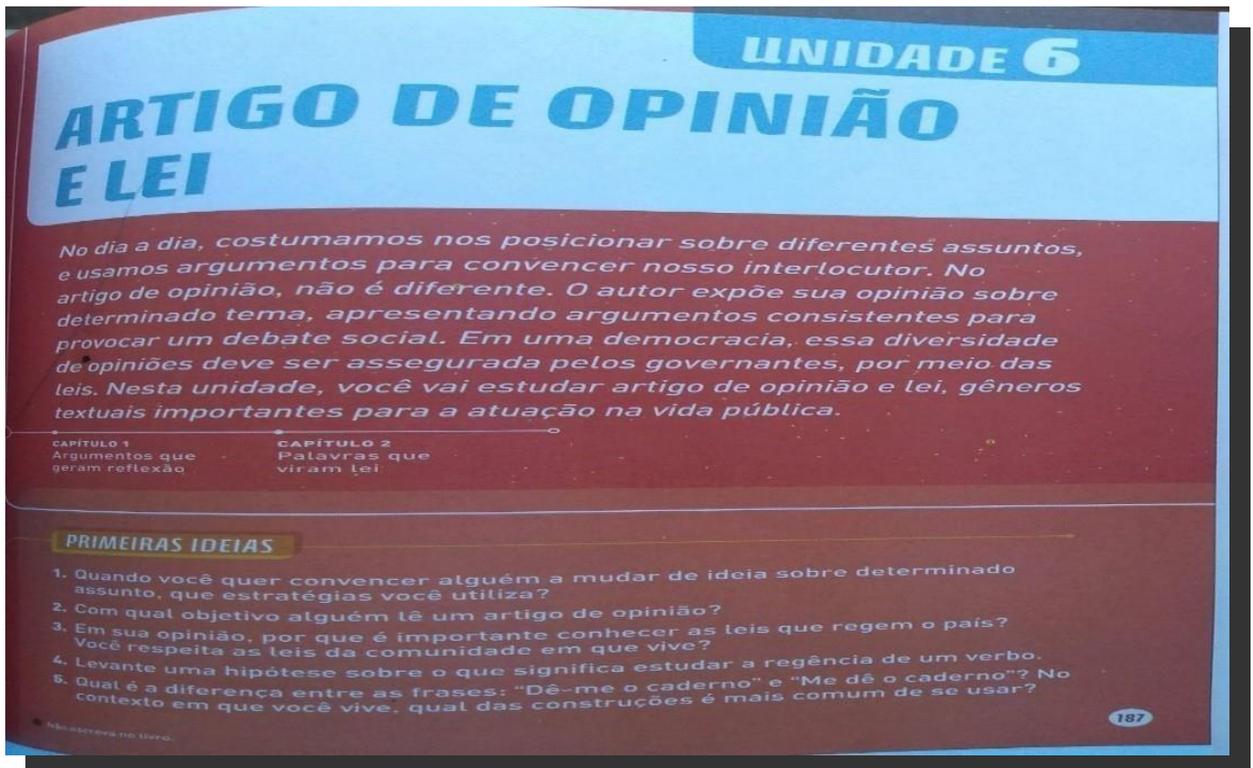


Figura 2 (p.187)

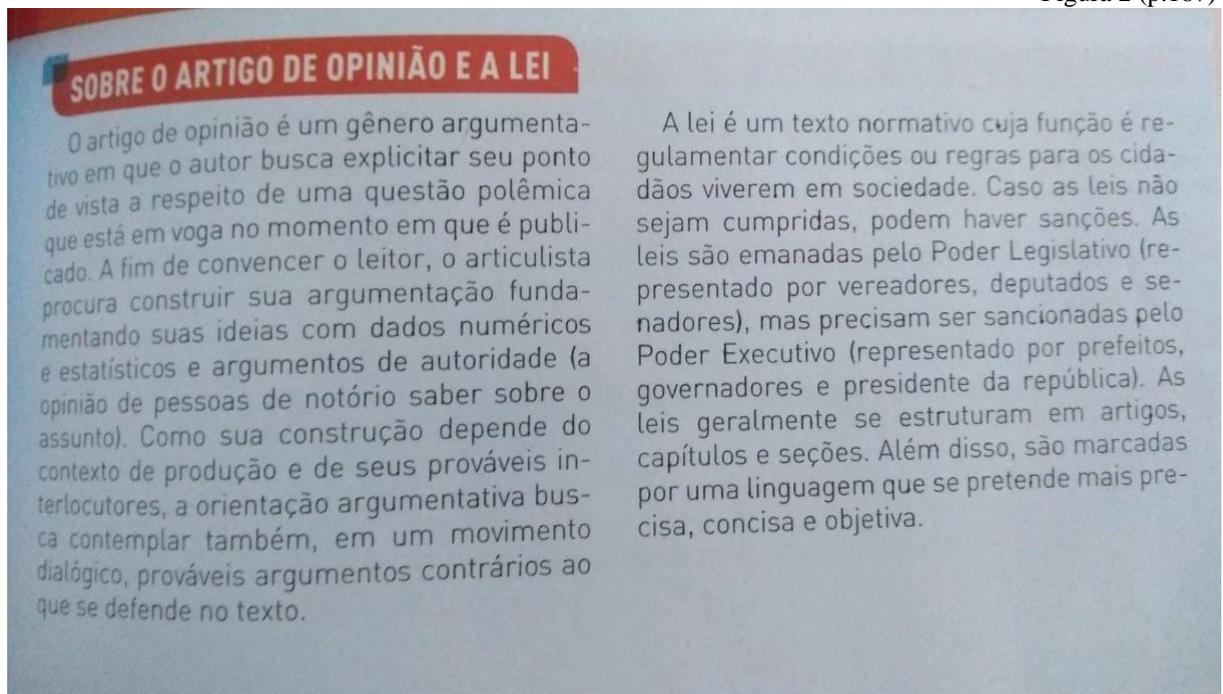


Figura 3 (p.187)

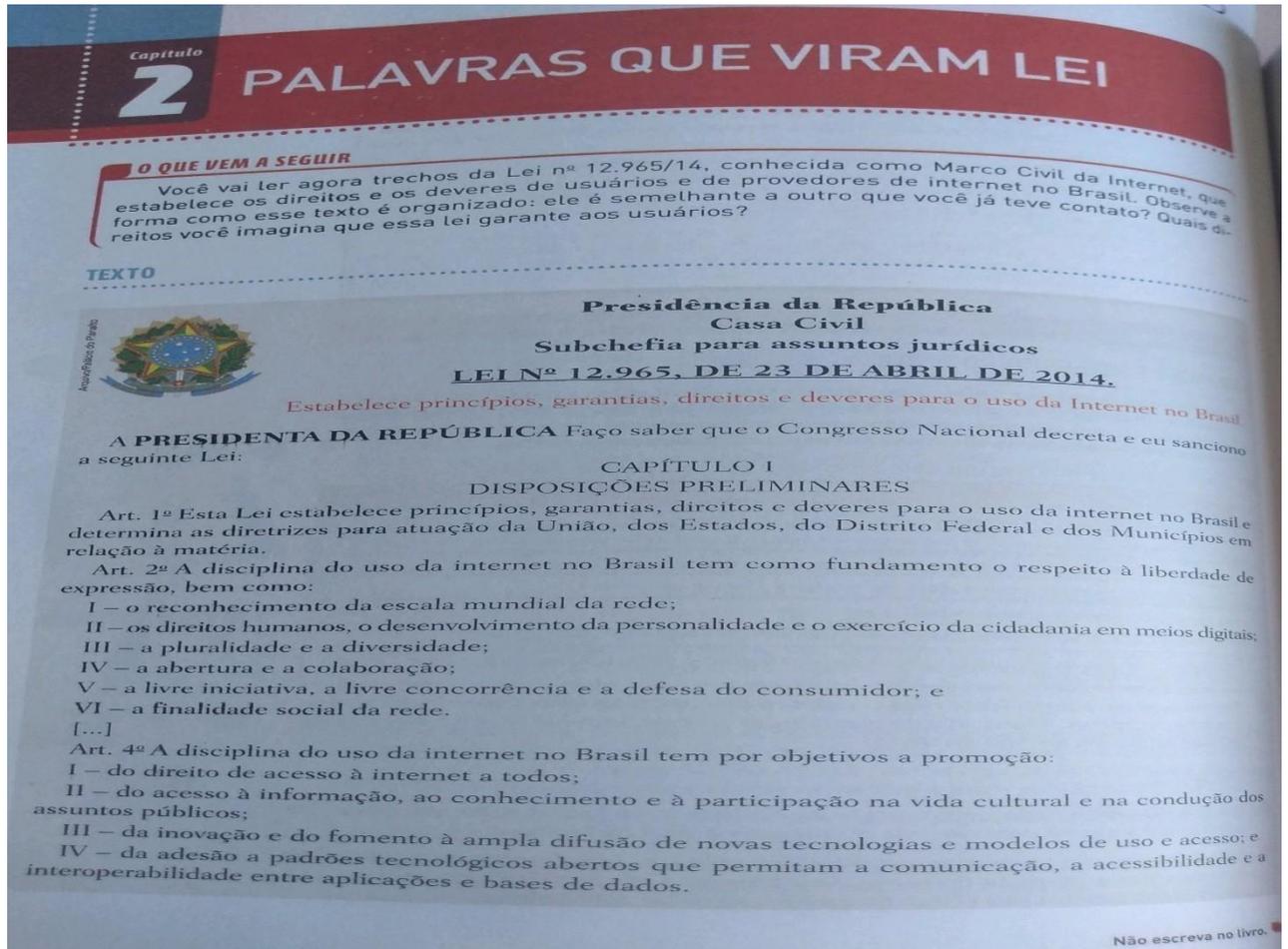


Figura 4 (p.206)

Lei nº 12.965. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/l12965.htm. Acesso em: 29 out.2018.

O livro traz a seguinte explicação sobre a Lei em relação à internet:

A Lei passou a vigorar com a assinatura do Executivo e a publicação no *Diário Oficial da União*. Para saber mais sobre o histórico dessa Lei, acesse o documento Marco Civil da Internet (2ª edição), da Câmara dos Deputados. Disponível em: <http://linkte.me/wo2uh>. Acesso em: 29 out. 2018. Portanto, essa Lei veio para normalizar a internet e deixar o ambiente virtual mais seguro e tranquilo, todos podem usar as plataformas digitais, porém, tendo cautela para não denegrir a imagem do próximo, tendo a consciência e responsabilidade com o conteúdo postado. (2018, p. 206)

Diante dessa explanação de trazer a caracterização do gênero Artigo de Opinião aliado ao gênero Lei, entendemos que há uma preocupação dos autores em aplicar as orientações da BNCC, conforme apresentamos no início do nosso artigo, que são: Analisar as condições de produção do texto no que diz respeito ao lugar social assumido, ao contexto imediato e ao contexto sócio-histórico mais geral; ao gênero do discurso/campo de atividade em questão; Analisar aspectos sociodiscursivos, temáticos, composicionais e estilísticos dos gêneros

propostos para a produção de textos, estabelecendo relações entre eles; Estabelecer relações entre as partes do texto, levando em conta a construção composicional e o estilo do gênero.

Ao folhear as páginas que se encontram anterior e posterior a este conteúdo do Artigo de Opinião, percebemos que há uma preocupação deste livro didático em relação à aprendizagem do aluno, pois orienta o professor interrogar os alunos: Você realmente está entendendo o conteúdo? Quais suas dúvidas, suas indagações? Você já ouviu falar em Artigo de Opinião? Sabem opinar? Já ouviram falar em Leis, para que serve e para quem serve? Quais os nossos direitos e deveres? Quais Leis devemos obedecer e etc.? Então, consideramos como ponto positivo essa preocupação dos autores e a forma como foi explanado o gênero em estudo no capítulo.

Como ponto negativo, declaramos que a cada página, o conteúdo não está em sequência, ou seja, o capítulo apresenta uma temática e de repente na página seguinte já traz outra temática e a temática anterior só volta a ser comentada em outro momento, isto é, em outra página que não é subsequente àquela em que teve início a explicação do tema. Assim, quando passamos a página, tem outra temática diferente que não corresponde à anterior. Fazendo com que o leitor perca tempo, procurando a continuidade do assunto. Além disso, este livro não traz em si a solicitação da produção do texto Artigo de Opinião, cabe ao professor após essas explicações, pedir aos alunos a produção deste gênero como meio de aplicação dos conhecimentos adquiridos na aula. 4.2 Análise da Coleção 2⁷

Uma visão ampla da coleção nos permite afirmar que os tipos textuais são abordados sempre em relação a um determinado gênero, considerando que o estudo da tipologia não limita o trabalho com os diferentes recursos que levam o aluno a interagir socialmente e a entender o estar no mundo. Em cada ano, as autoras propõem o estudo tanto de diferentes gêneros como de diferentes tipos textuais, evitando que o aluno seja apresentado a agrupamentos restritos de textos. As autoras entendem a avaliação como forma de diagnóstico, ajuste e aprimoramento do aprendizado do educando. Dessa forma, a ênfase é dada ao caminho a percorrer e ao direcionamento do ensino-aprendizagem, e não somente à meta que se espera atingir.

O livro do 9º ano, que foi o nosso material de análise, exemplifica a forma de como elas pensam que deva ser o trabalho com gênero na sala de aula, pois o livro traz orientações de como o leitor obtém informações para produzir seu texto, dá instruções para que o aluno possa

⁷ Língua Portuguesa Conexão e Uso do 9º ano dos autores Dileta Delmanto e Laiz Carvalho. Editora: Saraiva. Ano: 2018

construir seu texto. Assim, as autoras se preocuparam em antecipar a temática, a partir da leitura de um texto complementar que versa sobre o tema em questão para a produção do Artigo de Opinião; além disso, induz o aluno a saber compreender o que lê, ativar seus conhecimentos prévios, reconstruir e analisar criticamente os textos, em suma, aprofundar suas leituras, conhecimentos e entendimentos sobre os assuntos abordados na atualidade.

As autoras buscam aplicar as orientações da BNCC, tal como já apresentamos anteriormente: Analisar aspectos sociodiscursivos, temáticos, composicionais e estilísticos dos gêneros propostos para a produção de textos, estabelecendo relações entre eles; Estabelecer relações entre as partes do texto, levando em conta a construção composicional e o estilo do gênero; Organizar e/ou hierarquizar informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico discursivas em jogo: causa/efeito, tese/argumentos, problema/solução, definição/exemplos, etc.; Usar recursos linguísticos e multissemióticos de forma articulada e adequada, tendo em vista o contexto de produção do texto, a construção composicional e o estilo do gênero e os efeitos de sentido pretendidos.

Para exemplificar essa nossa observação, trazemos trechos do capítulo que trata do gênero Artigo de Opinião. Neste capítulo, as autoras exploram o tema Dia Internacional da Mulher e situam os alunos com um Artigo de Opinião de uma mulher que é advogada e defensora do espaço feminino na sociedade brasileira e na sequência elas trazem uma pequena Reportagem (que é outro gênero) sobre a Origem do Dia Internacional da Mulher. Vejamos.

A origem operaria do 8 de março, o Dia Internacional da Mulher

O texto que você vai ler a seguir é um artigo de opinião, escrito pela advogada Yanne Teles para um site de notícias. Nele, algumas ideias sobre a presença e a atuação da mulher na sociedade brasileira são evocadas. A autora discute algumas situações contraditórias existentes em nosso país. Leia-o atentamente. Durante a leitura do texto, tente descobrir o sentido das palavras desconhecidas pelo contexto em que elas aparecem. Se for preciso, consulte o dicionário.

As mulheres e a disputa pelos espaços de poder

O dia 24 de fevereiro de 1932 foi um marco na história da mulher brasileira, que foi consolidado na Constituição de 1934

Yanne Teles

Brasil de Fato/Recife (PE), 21 de março de 2017 às 10:09.

- 1 Ainda sob os ecos do 8 de março, o Dia Internacional da Mulher, na maioria dos países, realizam-se conferências, debates e reuniões cujo objetivo é discutir o papel da mulher na sociedade atual.
- 2 O dia 8 de março é o resultado de uma série de fatos, lutas e reivindicações das mulheres por melhores condições de trabalho e direitos sociais e políticos.
- 3 Por conta dessas lutas é que as garantias dos espaços para as mulheres têm sido alcançadas. Mas vale salientar que isso tem acontecido em passos lentos.
- 4 A grande batalha da mulher é ainda a ocupação de espaços de poder.
- 5 No Brasil, o poder é um domínio ocupado hegemonicamente ainda por homens. As decisões públicas do país são essencialmente masculinas, e nesse contexto as decisões quanto às relações de gênero não carregam sensibilidade.
- 6 A sociedade tem que entender que a participação da mulher na política em um país democrático é fundamental para o alcance da igualdade e do desenvolvimento, e consequentemente da paz.
- 7 Acabamos de completar 85 anos da conquista do direito ao voto. O dia 24 de fevereiro de 1932 foi um marco na história da mulher brasileira, que foi consolidado na Constituição de 1934. Porém, já era uma luta antiga.



A primeira eleitora registrada no Brasil foi em 1927, no estado do Rio Grande do Norte.

Diálogo entre textos

Origem do Dia da Mulher

O dia 8 de março celebra o Dia Internacional da Mulher, data comemorativa citada no artigo de opinião de Yanne Teles. Você conhece a origem desse dia? Sabe por que ele foi escolhido? A reportagem a seguir conta um pouco sobre a origem e a história dessa data celebrada em todo o mundo. Leia-a atentamente.

A origem operária do 8 de Março, o Dia Internacional da Mulher

Para muitos, o 8 de Março é apenas um dia para dar flores e fazer homenagens às mulheres. Mas, diferentemente de diversas outras datas comemorativas, esta não foi criada pelo comércio.

Oficializado pela Organização das Nações Unidas em 1975, o chamado Dia Internacional da Mulher era celebrado muito tempo antes, desde o início do século 20. E, se hoje a data é lembrada como um pedido de igualdade de gênero e com protestos ao redor do mundo, no passado nasceu principalmente de uma raiz trabalhista.

Foram as mulheres das fábricas nos Estados Unidos e em alguns países da Europa que começaram uma campanha dentro do movimento socialista para reivindicar seus direitos – as condições de trabalho delas eram ainda piores do que as dos homens à época.

A origem da data escolhida para celebrar as mulheres tem algumas explicações históricas. No Brasil, é muito comum relacioná-la ao incêndio ocorrido em 25 de março de 1911 na Companhia de Blusas Triangle, quando 146 trabalhadores morreram, sendo 125 mulheres e 21 homens (a maioria judeus).

No entanto, há registros anteriores a essa data que trazem referências à reivindicação de mulheres para que houvesse um momento dedicado às suas causas dentro do movimento de trabalhadores.



Na Rússia, em 1917, milhares de mulheres foram às ruas contra a fome e a guerra; a greve delas foi o pontapé inicial para a Revolução Russa e também deu origem ao Dia Internacional da Mulher.

As origens

Se fosse possível fazer uma linha do tempo dos primeiros "dias das mulheres" que surgiram no mundo, ela começaria possivelmente com a grande passeata das mulheres em 26 de fevereiro de 1909, em Nova York.

Naquele dia, cerca de 15 mil mulheres marcharam nas ruas da cidade por melhores condições de trabalho - na época, as jornadas para elas poderiam chegar a 16h por dia, seis dias por semana e, não raro, incluíam também os domingos. Ali teria sido celebrado pela primeira vez o "Dia Nacional da Mulher".

Enquanto isso, na Europa também crescia o movimento nas fábricas. Em agosto de 1910, a alemã Clara Zetkin propôs em reunião da Segunda Conferência Internacional das Mulheres Socialistas a criação de uma jornada de manifestações.

"Não era uma questão de data específica. Ela fez declarações na Internacional Socialista com uma proposta para que houvesse um momento do movimento sindical e socialista dedicado à questão das mulheres", explicou à BBC Brasil a socióloga Eva Blay, uma das pioneiras nos estudos sobre os direitos das mulheres no país.

"A situação da mulher era muito diferente e pior do que a dos homens nas questões trabalhistas daquela época", disse ela, que é coordenadora da USP Mulheres.

[...]

Oficialização

O chamado "Dia Internacional da Mulher" só foi oficializado em 1975, ano que a ONU intitulou de "Ano Internacional da Mulher" para lembrar suas conquistas políticas e sociais.

[...]

Segundo ela, mesmo passadas décadas de protestos das mulheres e de celebração do 8 de Março, a evolução ainda foi muito pequena.

"Acho que o que evoluiu é que hoje a gente consegue falar sobre os problemas. Antes, se escondia isso. Tudo ficava entre quatro paredes. Antes, esses problemas eram mais aceitos, hoje não."

A ORIGEM operária do 8 de março, o Dia Internacional da Mulher. BBC News, Uol Notícias, 8 mar. 2018. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/bbc/2018/03/08/a-origem-operaria-do-8-de-marco-o-dia-internacional-da-mulher.htm>>. Acesso em: 24 set. 2018.

1. Você já tinha alguma informação sobre a origem do Dia Internacional da Mulher antes de ler a reportagem? De que maneira essas informações contribuíram para ampliar seus conhecimentos sobre essa data? *Resposta pessoal.*
2. Muitas vezes, a compreensão de um texto se amplia significativamente quando temos algum conhecimento a respeito do assunto tratado ou quando lemos outros textos com temática semelhante.
 - a) A leitura da reportagem sobre o dia 8 de março modificou ou ampliou sua compreensão sobre o artigo de Yanne Teles? Em caso afirmativo, de que forma? *Resposta pessoal.*
 - b) Em que medida a argumentação empregada por Yanne Teles no artigo torna-se mais "convicente" quando o leitor tem informações sobre, por exemplo, as condições enfrentadas pelas mulheres no passado? Explique. *Espera-se que os alunos respondam que conhecer as condições sociais em que viviam as mulheres em tempos passados ajuda a compreender por que a autora enfatiza a necessidade de continuar a luta.*
3. O artigo de opinião se inicia exatamente com a lembrança da existência do dia 8 de março. Depois de ter lido e analisado o texto e o trecho da reportagem, reflita com os colegas e responda: Por que ainda é importante haver um dia internacional dedicado à mulher? *Resposta pessoal.*

Não deixe de ver

As sufragistas, direção de Sarah Gavron. Reino Unido: Universal Pictures, 2015. 107 min.

O filme conta a história de um grupo de mulheres lutando pelo direito ao voto na Grã-Bretanha no início do século XX. Retrata a atmosfera vivida no período, quando as mulheres ainda não podiam votar (nem exercer outros direitos políticos), mas já tinham participação bastante ativa no mercado de trabalho e na sociedade.

Unidade 5 165

Figura 7 (p.165)

Diante do que apresentamos, observamos que este livro, assim como o da Coleção 1, possui como ponto positivo: apresentar e explicar a característica, o propósito comunicativo e a produção do gênero Artigo de Opinião em relação a outro gênero, no caso, o gênero

Reportagem. Justamente com o objetivo de aplicar tanto o que sugere a BNCC, como os teóricos do estudo de Gênero Textual/Discursivo quanto ao ensino de gênero na sala de aula. Porém, este livro possui um diferencial em relação ao livro anterior, haja vista, que ele traz um exercício com perguntas que se referem tanto ao Artigo de Opinião, quanto à Reportagem sobre a temática “O Dia Internacional da Mulher.” Como ponto negativo, ele também falha tal qual o livro da Coleção 1, pois não solicita a produção do gênero Artigo de Opinião, cabendo ao professor cobrar a escrita deste gênero.

Então, após essas análises, detectamos que ambas coleções buscam se adequar às normativas da BNCC e aos pressupostos teóricos; mas, que há, ainda, lacunas entre teoria e prática, isto é, do que se idealiza no ensino e do que se tem de real no ensino. Ficando a cargo do professor preencher esses hiatos para que o processo de ensino-aprendizagem seja produtivo e significativo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que as propostas das coleções – **Português Conexão** e **Uso e Geração Alpha** buscaram apresentar a importância da produção textual de acordo com as diretrizes sugeridas pela BNCC, possibilitando os conhecimentos de gênero textual em múltiplos contextos; mas, compreendemos que muitas coisas ficaram, de fato, a cargo do professor, pois, por mais que os Livros Didáticos tentassem abordar os conteúdos de Língua Portuguesa, especialmente, no que diz respeito a ensino de gêneros textuais, constatamos que existem lacunas que só serão preenchidas pelo bom desempenho do professor em sala de aula.

Considerando que o professor é o agente mediador do processo ensino-aprendizagem, reiteramos a importância da boa formação do docente, haja vista que, se o educador não tiver uma preparação acadêmica alinhada a essas orientações curriculares para o ensino da Educação Básica, o processo de ensinamento vai deixar a desejar. Dito em outras palavras, os professores, em especial, os do ensino básico, devem estar atualizados no que diz respeito aos gêneros discursivos no que corresponde a Língua Portuguesa e os avanços tecnológicos que subsidiem esse processo de ensino.

Dessa forma, no decorrer desse trabalho, reforçamos a importância e a dinamicidade do notável trabalho do docente em sala de aula como intermediário e motivador no processo de leitura, escrita e interpretação dos mais diversos gêneros textuais que circulam no nosso meio social, ou seja, é um processo de aprendizagem que se refere ao educador que contribui

constantemente para o desenvolvimento da independência do discente, para que o mesmo tenha a compreensão de interpretar e opinar para a sua formação de cidadão crítico.

7. REFERÊNCIAS

- ALVES FILHO, Francisco. **Gêneros jornalísticos: notícias e cartas de leitor no ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2011.
- BRASIL, Secretaria de educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF. 1998.
- BRASIL, Secretaria de educação. **Base Nacional Curricular Comum**. Brasília: MEC/SEF. 2017.
- DELMANTO, Dileta; CARVALHO, Laiz. **Língua Portuguesa Conexão e Uso**. 9º Ano. São Paulo: Saraiva, 2018.
- LAJOLO, Marisa. **Livro Didático: um (quase) manual de usuário**. In: Em Aberto, Brasília, ano 16, n.69, jan./mar. 1996. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/2368#author-1>
Acesso em: 04 de novembro de 2019.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebenecher. (org.). **Gêneros Textuais: Reflexões e ensino**. São Paulo: Parábola, 2011.
- NEVES, José Luis. **Pesquisa Qualitativa: características, usos e possibilidades**. Caderno de Pesquisas em Administração. São Paulo, Vol. 1, nº 3, 1996. Disponível em: www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/C03-art06.pdf Acesso dia 13 de setembro de 2019.
- NOGUEIRA, Everaldo; MARCHETTI, Greta. CLETO, Mirella. **Língua Portuguesa Geração Alpha**. 9º Ano. São Paulo: Editora SM, 2019.
- PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2019.